

# MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA E PARA A ESCRITA - Funcionalidade de Estratégias

**MARIA DO SAMEIRO PEDRO \***

Este texto pretende ser uma reflexão sobre a funcionalidade de estratégias que tentaram promover a motivação dos alunos para a leitura e para a escrita. Resulta de uma experiência realizada a nível da disciplina de Português, no ano lectivo de 1990/91, com uma turma do nono ano de escolaridade. Em causa está a análise do trabalho produzido durante a sub-unidade didáctica "*Os Lusíadas* - a Viagem de Vasco da Gama: a Partida de Lisboa", inserida na Unidade Didáctica "*Camões e Os Lusíadas*" (cf. anexo 1).

Na selecção de estratégias, tentei encontrar respostas plausíveis para a problemática que é suscitada pelo estudo *d'Os Lusíadas* no final do século XX, efectuado por jovens adolescentes. Se, por um lado, há uma grande distanciação temática, linguística e formal entre esta obra do século XVI e os seus jovens leitores, por outro lado é fundamental que esses mesmos leitores adquiram consciência da sua efectiva importância histórica e cultural. Para tentar harmonizar esta dupla vertente, senti necessidade de, assegurando a dimensão de marco fundamental da cultura portuguesa representado pela epopeia camoniana, apelar às vivências dos alunos, estabelecendo relações com outros marcos da história e da cultura portuguesa que com ele estão relacionados, directa ou indirectamente. Assim, conduzi todas as actividades de exploração dos dois episódios *d'Os Lusíadas* relacionados com a Partida em direcção ao desenvolvimento de uma importante e complexa actividade de escrita (cf. documentação fornecida aos alunos - anexo 2). Esta actividade de escrita, intitulada "A Partida para uma Viagem - Viagem em direcção à Guerra Colonial (1961-1975)", pressupunha que os alunos gerissem o material que lhes tinham sido fornecido e os conhecimentos que já possuíam, seguindo as directrizes por mim fornecidas (cf. anexo 2). Nesses documentos que elaborei tive a preocupação de contextualizar os alunos, a dois níveis. Por um lado, foi meu objectivo que se tornasse bem clara a articulação

---

\* Professora

partida para uma viagem/partida para a guerra - viagem em direcção à Guerra Colonial. No fundo, tratava-se de perceber a relação entre os temas da partida e da viagem em dois momentos importantes da nossa história, ambos relacionados com o império construído após as Descobertas (momentos de início e fechamento). A um outro nível, nesses documentos, tentei situar os alunos relativamente à sequência de actividades que estavam a realizar, fornecendo elementos que tinham por objectivo serem desencadeadores de uma progressão. Em suma, estes documentos não só faziam apelo aos conhecimentos e à experiência de vida dos alunos, como também desejavam ser geradores da aquisição de novos conhecimentos. --- Eles definiam uma situação inicial de equilíbrio, provocavam um desequilíbrio (proporcionando pistas de trabalho) e conduziam a um novo equilíbrio: a entrevista e o texto ficcional realizados.

De facto, esta alargada actividade de escrita tinha como objectivo fundamental a realização de uma entrevista e, a partir desta, a construção de um texto ficcional. O domínio do ficcional, do literário, é, aliás, a área privilegiada pelo Programa deste ano terminal do terceiro ciclo de escolaridade. Dei-lhe a primazia nesta sub-unidade didáctica, manifestando mais uma vez o desejo de levar os alunos a aperceberem-se do poder de que os actos de ler e de escrever estão revestidos.

A avaliação dos resultados destes trabalhos foi bastante positiva (cf. anexo 3). Na análise dos trabalhos tentei equilibrar o peso dado às questões de natureza linguística e aos aspectos preparatórios (entrevista) e de concretização de uma produção de carácter ficcional. Os alunos também tiveram oportunidade de reflectir sobre o seu processo de trabalho e sobre os resultados esperados, mediante o preenchimento de fichas de auto-avaliação .

Irei debruçar-me agora sobre as mesmas linhas de reflexão exploradas até aqui, mas numa perspectiva diferente - a dos alunos. Para tal, socorrer-me-ei dos dados obtidos através da ficha de auto-avaliação sobre funcionalidade de estratégias que lhes pedi que preenchessem (cf. anexo 4). Nessa ficha, solicitei-lhes que reflectissem sobre o trabalho já feito (grupo I - questões 1, 2 e 3), através de actividades paralelas e confluentes em relação ao trabalho escrito (grupo II). Pedi-lhes também que manifestassem as suas preferências relativamente a actividades que poderão vir a ser desenvolvidas (grupo I - questões 4 e 5). Os resultados da análise desta ficha foram francamente positivos, tal como podemos observar pela seguinte síntese esquemática, que deverá ser lida em confronto com a ficha (cf. anexo 4):

## **Reflexão sobre o trabalho já feito**

### ***1.1. Compreensão dos episódios:***

**Razões:**

- |        |        |
|--------|--------|
| a) 0%  | e) 0%  |
| b) 93% | f) 40% |
| c) 11% | g) 61% |
| d) 4%  |        |

**I.2. Actividades preferidas:**

- |        |        |        |
|--------|--------|--------|
| a) 40% | f) 21% | l) 7%  |
| b) 21% | g) 7%  | m) 4%  |
| c) 32% | h) 21% | n) 14% |
| d) 25% | i) 11% |        |
| e) 61% | j) 18% |        |

**I.3. Preferências relativamente aos episódios estudados:**

- Tromba Marítima e Fogo de Santelmo 0%
- Escorbuto 7%
- Despedidas em Belém 50%
- Velho do Restelo 43%

**- Perspectivação do trabalho futuro**

**I.4. Perspectivas de maior facilidade**

Sim 89% / Não 11%

**I.5.1. Preferências quanto a futuros momentos da Viagem de V. da Gama a estudar na aula:**

- A chegada à Índia 60%

**Obs.** As restantes sugestões não são expressivas, pois não ultrapassam os valores de 4%,7%.

**I.5.2. Actividades a repetir e/ou a promover:**

- Visita de estudo 25%
- Imaginar a viagem e um episódio 7%
- Imaginar aventuras que os portugueses vão viver durante a sua permanência na Índia 4%
- Fazer uma peça teatral sobre um episódio 11%
- Imaginar um texto fictício em que se caracterize o estado psicológico de um marinheiro 7%
- Ouvir poemas sobre este acontecimento (chegada Índia) e ver filmes, em Português, Francês, Inglês, etc., porque também é bom ver como os actores de outros países interpretam estes acontecimentos 7%
- Trabalho de pesquisa: investigar o relacionamento entre dois povos 4%
- Visitar uma exposição sobre os Descobrimentos 7%
- Trabalhar em grupo 4%

**Reflexão sobre o trabalho escrito (entrevista e texto ficcional)**

**II.1. Preferência por uma das partes realizadas**

- entrevista 57%
- texto ficcional 43%

**II.2. Fase mais difícil do trabalho**

- a) 36%
- b) 0%
- c) 19%
- d) 54%

**II.3. Fase mais fácil do trabalho**

- a) 11%
- b) 57%
- c) 25%
- d) 11%

**II.4. Gosto/recompensa(s) pela realização do trabalho**

Sim 96% / Não 45%

**Razões:**

- a) 75%
- b) 57%
- c) 0%
- d) 4%
- e) 4%
- f) 64%
- g) 61%

Não farei, por economia de espaço, uma leitura exaustiva destes dados. No entanto, não quero deixar de realçar alguns aspectos. No que diz respeito à reflexão sobre o trabalho já feito, parece-me importante que 93% dos alunos se afirmem conscientes da compreensão do seu objecto de estudo e que os seus argumentos incidam no trabalho de cooperação desenvolvido na aula e no trabalho individual realizado em casa (factor preparatório do sucesso do trabalho realizado em aula). Por outro lado, apraz-me verificar que 61% dos alunos elegeram como actividade preferida a realização de trabalhos que alargam os seus horizontes mais imediatos de estudo ("A partida para uma viagem - Viagem em direcção à Guerra Colonial (1961-1975)"). Relativamente à perspectivação do trabalho futuro, quero pôr em destaque o facto de 89% dos alunos considerarem que irão ter maior facilidade em ler e estudar *Os Lusíadas*. Com efeito, este elemento indicia que as estratégias implementadas foram de encontro aos desejos e necessidades dos alunos. Quanto à reflexão sobre o trabalho escrito (entrevista e texto ficcional), convém dar a devida atenção aos argumentos escolhidos por 96% dos alunos para manifestarem o gosto/recompensa(s) que obtiveram pela realização do trabalho. Estes argumentos referem-se a:

- aprendizagens novas relativas à história e cultura do país (75%);
- prazer na realização da entrevista (64%);
- prazer na criação de um texto ficcional, a partir de dados factuais (61%);
- proximidade d'*Os Lusíadas* relativamente à época contemporânea - século XX (57%).

Estes dados ilustram aquilo que conhecemos enquanto pressupostos teóricos. Todos nós sabemos que, para que haja uma aprendizagem efectiva, são requisitos fundamentais interesse, envolvimento e investimento pessoal. Estes requisitos são necessários para que, por exemplo, sejam produzidos textos como aqueles que constam do anexo 5 (cf.). Creio que conseguir motivar os seus alunos e empenhá-los no trabalho é o objectivo de qualquer professor. No caso do professor de língua materna estes aspectos adquirem uma outra dimensão. Trabalhar com a linguagem verbal é uma tarefa altamente complexa, já que o objecto de conhecimento e um dos principais meios para a ele aceder se podem confundir. Para mais, não nos esqueçamos da inexistência de pensamento extra-linguístico e de que é na e pela linguagem que o indivíduo se constitui e se relaciona com os outros.

São estes pressupostos que estão subjacentes ao trabalho que tenho vindo a desenvolver. Contudo, um outro aspecto também tem sido privilegiado -- a fruição, a relação de prazer com a linguagem verbal, inventando personagens, situações, textos. Creio que, ao fazer isto, os alunos estão a adquirir experiências de vida e estão, no fundo, a formar-se enquanto indivíduos criadores e intervenientes na sociedade.

## Anexo 1

### PLANIFICAÇÃO DA SUB-UNIDADE DIDÁCTICA

A Unidade Didáctica "*Camões e Os Lusíadas*" é composta pelas seguintes sub-unidades:

1. Camões e o seu tempo
2. Os Lusíadas: a Viagem de Vasco da Gama

#### 2.1. *Dificuldades durante a viagem*

- Tromba Marítima
- Fogo de Santelmo
- Escorbuto

**2.2. *A partida de Lisboa***

- Despedidas em Belém
- Velho do Restelo

**2.3. *Um momento crucial da Viagem: a passagem do Cabo da Boa Esperança***

- Adamastor

**2.4. *O fim da Viagem: chegada e estadia na Índia***

**3. *Os Lusíadas*: a globalidade do poema épico**

**3.1. *A extensão do poema***

**3.2. *O início do poema***

**3.3. *O porquê do título da obra***

**3.4. *O poema épico***

**4. A língua portuguesa até ao século XVI: estudo de alguma evolução ocorrida.**

**A. Os actos de ouvir, falar, ler e escrever**

**Obs.** - O que aparece discriminado na planificação de conteúdos e actividades relativos a estas quatro competências como ponto A está assim agrupado por uma questão de economia de espaço. No entanto, os objectivos, conteúdos, actividades, etc., relacionados com estas competências deverão ser exploradas através de cada uma das sub-unidades didácticas 1 a 4.

**SUB-UNIDADES DIDÁCTICAS 2: "A PARTIDA DE LISBOA" - PLANIFICAÇÃO**

## Objectivos Gerais

- Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e para-linguísticas.
- Expressar-se oralmente, de forma desbloqueada, autónoma e oportuna.
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- Pronunciar enunciados claros, ordenados e rigorosos
- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Tomar consciência do valor formativo e da riqueza e expressividade do texto literário como veículo de valores culturais e estéticos da comunidade.
- Desenvolver a competência da leitura:
  - interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimentos do mundo;
  - apropriar-se progressivamente de instrumentos básicos de análise textual;
- Contactar com textos de épocas, géneros, temas e registos variados, da cultura nacional e universal.
- Expressar reacções subjectivas de leitor (afectivas e estéticas) nos actos de recitar, recriar ou dramatizar.
- Desenvolver o gosto pessoal pela expressão escrita.
- Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de expressão escrita.
- Aperfeiçoar a competência de escrita.
- Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolvimento a compreensão na leitura e vice-versa.
- Adquirir um vocabulário apropriado às situações de comunicação.
- Apropriar-se de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento do discurso próprio e dos outros discursos.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho individual e em grupo que contribuam para a construção própria da aprendizagem, com recurso eventual a novas tecnologias.

## Objectivos Específicos

- Adquire novos conhecimentos relativos à obra literária que está a estudar, nomeadamente ao momento da partida da Armada de Vasco da Gama.
- Mobiliza os conhecimentos que já possui e relaciona-os com os conhecimentos que está a adquirir.
- Projecta a sua experiência e visão do mundo na obra e na temática específica que está a estudar.
- Contacta, de forma afectiva e lúdica, com textos literários referentes a esta temática.
- Reflecte sobre os temas: "a partida", "a viagem". etc..

## CONTEÚDOS

= *A partida de Lisboa.*

= *Despedidas em Belém (IV, 83-89)*

- \* quem fala;
- \* o que acontece
- \* qual é o objectivo da viagem
- \* que preparativos fazem os que partem;
- \* de onde parte a Armada;
- \* quem fica: sua opinião.

= *Velho do Restelo (IV, 94-104)*

- \* idade, fisionomia;
- \* preocupações, anseios, sonhos;
- \* sentimentos que estão por trás das Descobertas;
- \* consequências das Descobertas.

= *Um problema de nível (também) cultural: a guerra colonial, 1961-1975.*

- \* a guerra e a literatura;

\* a partida para uma viagem/a partida para a guerra.

- *Preparação e realização de uma entrevista:*

\* relacionamento entrevistador/entrevistado;

\* selecção e hierarquização das perguntas;

\* fidelidade às respostas dos entrevistados;

\* transcrição de uma entrevista.

- *A criação de um texto ficcional a partir de uma entrevista:*

\* recriação de dados;

\* transposição do domínio do real para o domínio do verosímil.

## **ESTRATÉGIAS**

- *Diálogo professor/aluno.*

- *Leitura:*

\* cruzada de textos variados como fonte de informação e/ou prazer estético;

\* projectiva;

\* expressiva.

- *Construção de textos ficcionais, em grande ou pequeno grupo.*

- *Realização de fichas de trabalho.*

- *Realização de momentos de reflexão gramatical.*

- *Comunicação de experiências de vida e de leitura.*

- *Reflexões sobre processos de trabalho.*

## **RECURSOS**

- *Humanos:*

\* professora;

\* alunos.

*- Materiais:*

- \* documentos fotocopiados;
- \* imagens
- \* manual e/ou *Os Lusíadas*;
- \* quadro/giz;
- \* cadernos diários;
- \* retroprojector/transparências;
- \* episcópio
- \* leitor de cassetes...

## AVALIAÇÃO

*- Avaliação formativa: observação directa do comportamento dos alunos:*

- \* predisposição afectiva;
- \* relação com os outros;
- \* empenho no trabalho;
- \*cooperação...

*- Avaliação formativa de conhecimentos/competências:*

- \* compreensão oral;
- \* expressão oral;
- \* compreensão escrita;
- \* expressão escrita.

*- Avaliação sumativa.*

## TEMPO

5/6 aulas.

**ANEXO 2**

**DOCUMENTOS FORNECIDOS AOS ALUNOS, PREPARATÓRIOS DE UMA ACTIVIDADE DE ESCRITA**

**"A PARTIDA PARA UMA VIAGEM - VIAGEM EM DIRECÇÃO À GUERRA COLONIAL (1961-1975)"**

**1ª PARTE**

Tipo de Trabalho - Elaboração de um texto em prosa, a partir de um depoimento previamente recolhido.

**PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO**

Como seguramente te recordas, acabámos de estudar um episódio *d'Os Lusíadas* ao qual podemos dar o título de "Despedidas em Belém" (canto VI, estrofes 84 a 93). Nele aparecem narrados os factos que antecederam a partida da Armada de Vasco da Gama para a Índia.

Pela voz de Vasco da Gama pudemos saber qual era o objectivo desta viagem (cf. estrofe 85, verso 4) e quais foram os preparativos realizados por aqueles que estavam prestes a partir, de um ponto de vista espiritual (cf. estrofe 86). Pudemos também verificar o local de onde partiu a Armada (cf. estrofe 87, versos 1 a 4 e as reacções daqueles que ficaram (cf. estrofe 89). Foi, sobretudo, pelas reacções daqueles que ficaram que pudemos avaliar o dramatismo da cena de partida. Nas estrofes 90 e 91 fomos confrontados com palavras que exprimem sentimentos comuns a todas as mães (cf. estrofe 90) e a todas as esposas (cf. estrofe 91). A própria natureza esteve em comunhão com a forte emoção que domina toda a cena (cf. estrofe 93, versos 5 e 6). Todavia, não foram só os que ficaram que estiveram dominados pela emoção. O mesmo aconteceu com aqueles que estavam prestes a partir (cf. estrofe 94).

Certamente, durante a tua vida, pudeste presenciar algumas cenas da partida para viagens mais ou menos longas e perigosas. Neste momento é-te proposto um trabalho que se insere dentro desta temática. O tema do trabalho é aquele que vem expresso no título deste documento: "A partida para uma viagem - viagem em direcção à Guerra Colonial (1961/1975)".

Antes de elaborares (individualmente ou em grupo) um texto em prosa, deverás recolher um depoimento de alguém teu conhecido que tenha participado na Guerra Colonial. Deverás fazer uma entrevista, durante a qual colocarás ao teu entrevistado as perguntas que te parecerem mais importantes, relativamente ao tema proposto. Poderás abordar vários domínios que te são sugeridos pelo episódio d'Os Lusíadas que estudaste:

- quem parte;
- quem fica;
- o que é dito;
- emoções mais fortes;
- preparativos;
- cerimónias;
- etc..

Até ao dia... tens e entregar a entrevista que realizares devidamente transcrita.

"A PARTIDA PARA UMA VIAGEM - VIAGEM EM DIRECÇÃO À GUERRA COLONIAL (1961-1975)"

## TRABALHO DE PRODUÇÃO ESCRITA

### 2ª PARTE

As entrevistas realizadas são a base documental para a elaboração de um texto de carácter ficcional.

Nesta segunda etapa do teu trabalho irás assumir a pele da pessoa que entrevistaste, tornando-a uma personagem que, na primeira pessoa, escreve o seu diário. Aquilo que esta personagem irá escrever no seu diário não tem que ser fiel ao que o entrevistado disse na entrevista. --- Enquanto narrador irás recriar as informações e as experiências que te foram comunicadas, enriquecendo-as com a tua própria imaginação. Irás também explorar tudo quanto sentiste, quando realizaste a entrevista,

e que o teu entrevistado não foi capaz de te transmitir através de palavras, mas sim por gestos, olhares, expressões, etc..

Poderás ainda recriar a partir daquilo que gostarias que o teu entrevistado te tivesse dito, e não disse.

No fundo, farás o que Camões também fez, ao recolher testemunhos de marinheiros que fizeram parte da Armada de Vasco da Gama antes de elaborar *Os Lusíadas*.

O teu trabalho e o dos teus colegas destina-se a uma colectânea de textos, realizada pelo 9º... e que será material de leitura, pelo menos, no âmbito da Biblioteca de Turma.

**NOTA:** - Na elaboração deste texto deverás continuar a ter em conta as indicações que te tinham sido dadas antes de realizares a entrevista. É, pois, importante que tenhas em conta os seguintes aspectos:

- quem se despede;
- como reagem os que ficam;
- o que sentem os que partem;
- cerimónias durante a despedida;
- palavras trocadas;
- etc..

**NOTA** - Estes documentos foram complementados por duas fichas de auto-avaliação. A primeira foi objecto de reflexão após a execução da primeira parte do trabalho - "Ficha de Auto-avaliação: Realização de uma entrevista"; a segunda foi respondida no final da segunda etapa - "Ficha de Auto-avaliação de expressão escrita".

### ANEXO 3

#### RESULTADO DA AVALIAÇÃO

**TEXTO FICCIONAL - GRELHA DE PLANIFICAÇÃO/CORRECÇÃO**

Objetivos Gerais	Relacionar o seu saber e a sua experiência de vida com os conhecimentos que adquiriu e/ou construiu		Mobilizar a sua competência de escrita												Total	
Objetivos Específicos	Escreve um texto de carácter ficcional relacionando conhecimentos adquiridos pelo estudo d' Os Lusíadas (episódios das despedidas em Belém e do Velho do Restelo), e de ser interveniente (conhecimentos adquiridos pela realização da entrevista)				Utiliza correctamente os domínios da ortografia, da acentuação, da pontuação e da organização gráfica				Aplica conhecimentos gramaticais relativos aos mecanismos de coesão e coerência textual				Manipula uma relação pessoal com a escrita			
Conteúdos	A partida para uma Viagem (1961-75)		Viagem em direcção à Guerra Colonial		Ortografia	acentuação	pontuação	organização gráfica		coesão	coerência	estrutura textual	criatividade			
	Temáticos				Estilísticos				legibilidade	marcas	paginação	fraseologia	total			
	quem se pede	como reagiu	o que se viu	o que se sentiu	o que se viu	o que se sentiu	o que se viu	o que se sentiu	o que se viu	o que se sentiu	o que se viu	o que se sentiu	o que se viu	o que se sentiu		
Cotação Nº Alunos	4	4	4	4	4	3	8	6	8	4	3	2	9	9	6	100
1																61
2																89
3																46
4																30
5																64
6																63
7																77
8																50
9																49
10																60
11																58
12																66
13																49
14																40
15																59
16																81
17																53
18																61
19																65
20																56
21																83
22																62
23																62
24																63
25																65
26																81
27																71
28																71
Nº alunos																Total

ENTREVISTA - GRELHA DE PLANIFICAÇÃO/CORRECÇÃO

Objectivos Gerais	Preparar e elaborar um texto escrito de um género específico - a entrevista					Mobilizar a sua competência de escrita						Total	
	Realiza uma entrevista sobre um tema específico, previamente preparada, a fim de recolher informações					Utiliza correctamente os domínios da ortografia, da acentuação, da pontuação e da organização gráfica			Aplica conhecimentos gramaticais de coesão e coerência textual				
Conteúdos	Preparação da Entrevista		Transcrição da Entrevista			ortografia	acentuação	pontuação	organização gráfica		construção gráfica	estrutura textual	
	clareza das perguntas	correcta hierquização das perguntas	sensibilização do objectivo da entrevista	explicitação do objectivo da entrevista	colocação das perguntas fundamentais, sem dispersão em questões de prome-noc				legibilidade	outros			
Cotação	13	13	6	6	12	7	7	8	3	4	10	10	108
Nº alunos													

1		60
2		80
3		60
4		57
5		70
6		65
7		65
8		58
9		69
10		69
11		61
12		63
13		62
14		60
15		69
16		69
17		63
18		60
19		68
20		58
21		87
22		63
23		74
24		74
25		63
26		73
27		67
28		81
Nº alunos		Total

## ANEXO 4

## FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO SOBRE FUNCIONALIDADE DE ESTRATÉGIAS

## I

Peço-te que reflectas um pouco sobre as aulas em que estudastes dois episódios d'*Os Lusíadas*: "Despedidas em Belém" e "Velho do Restelo".

1. Achas que conseguiste perceber estes episódios?

Sim [ ] Não [ ]

1.1. Porquê?

- porque a linguagem não constituiu problema [ ]
- porque, em conjunto com a professora e com os colegas, tentei transportar os conhecimentos retratados na obra com a época em que vivemos [ ]
- porque não consegui perceber o sentido das estrofes estudadas [ ]
- porque não consigo vencer a resistência que me oferece a linguagem da obra [ ]
- porque os acontecimentos retratados estão muito distantes de mim no tempo e não consigo imaginá-los [ ]
- porque estes episódios recriam factos importantes da história e da cultura portuguesa [ ]
- porque, apesar das dificuldades iniciais, compreendi o seu significado, através do meu trabalho em cada e das actividades desenvolvidas na aula [ ]

2. Das actividades desenvolvidas nas aulas durante o estudo destes dois episódios, de quais gostaste mais? (Assinala apenas 3 hipóteses).

- leitura do texto em conjunto, tendo por objectivo eliminar dúvidas de carácter lexical e contextual [ ]
- responder oralmente a perguntas de interpretação/compreensão do texto [ ]

- ver imagens alusivas ao texto que está a ser estudado [ ]
- fazer trabalhos indirectamente relacionados com o texto que se está a estudar (ex. "A Partida para uma Viagem - Viagem em direcção à Guerra Colonial (1961-1975)") [ ]
- imaginar uma personagem que depois vamos encontrar recriada em *Os Lusíadas* [ ]
- construir um monólogo (cf. texto escrito elaborado em grupo), fazendo uma leitura imaginária de uma personagem que só depois conheceremos [ ]
- ouvir em registo magnético uma leitura expressiva do episódio do Velho do Restelo, feita por um actor [ ]
- interpretar o episódio do Velho do Restelo tendo como base de trabalho os monólogos por nós elaborados [ ]
- ler outros textos que ajudem a compreender *Os Lusíadas* e facilitem nossa leitura [ ]
- realizar fichas de trabalho em casa [ ]
- fazer sínteses das análises realizadas [ ]
- registar apontamentos no caderno [ ]

3. Dos episódios até agora estudados, qual foi aquele de que gostaste mais, por teres ficado a compreendê-lo melhor?

4. Sentes que cada vez te está a ser mais fácil ler e estudar *Os Lusíadas*?

Sim [ ] Não [ ]

5.1. Sabendo que, n'*Os Lusíadas*, irás estudar aspectos da viagem da Armada de Vasco da Gama à Índia, qual o momento da viagem que gostarias de estudar a seguir?

5.2. Sugere uma actividade que gostasses de desenvolver ao estudar esse momento do episódio.

## II

Proponho-te agora que reflectas um pouco sobre o trabalho "A Partida para uma Viagem - Viagem em direcção à Guerra Colonial (1961-1975)".

1. Qual das partes do trabalho gostaste mais de realizar?

- entrevista  texto ficcional

2 . Qual dos momentos do trabalho foi mais difícil para ti?

- Preparação da entrevista
- Realização da entrevista
- Transcrição da entrevista
- Recriação da entrevista: produção de um texto ficcional

3 . Qual dos momentos acima indicados consideraste mais fácil?

4 . Gostaste de fazer este trabalho?

Sim  Não

4.1. Porquê?

- Porque aprendi coisas novas relativas à história e à cultura do meu país
- Porque me apercebi que *Os Lusíadas* podem ser uma obra viva e bem próxima da realidade em que vivo
- Porque não percebi qual a relação deste trabalho com o estudo *d'Os Lusíadas*
- Porque não me interessava aprofundar os meus conhecimentos relativamente à Guerra Colonial
- Porque nunca tinha ouvido falar na Guerra Colonial e não me interessa este tema
- Porque gostei de fazer uma entrevista
- Porque gostei de imaginar um texto do domínio da ficção, tendo como fontes de informação um relato verídico.

ANEXO 5

ALGUNS TRABALHOS DOS ALUNOS

**NOTA** - O carácter destes trabalhos é meramente exemplificativo. A sua escolha é discutível, pois foi conduzida pelo gosto pessoal da professora.

**Excerto de um diário**

*24 de Julho de 1965*

A minha vida mudou naquele dia. Boa ou má notícia? Não consigo responder.

Disseram-me de uma forma tão fria que eu tinha sido um dos escolhidos para ir para a guerra. Mas que guerra?

A primeira coisa que me veio à cabeça foi tentar perceber o que ia fazer naquela guerra, qual o ideal que ia defender, as razões da minha luta. Percebi, então, que era português e que tinha uma importante função a desempenhar - defender o meu País. foi então que comecei a sentir-me orgulhoso por fazer parte daqueles que iriam defender a sua Pátria.

Quanto à família, já não posso dizer o mesmo. A minha mãe sofreu bastante com a notícia, e nessa altura eu senti receio de que algo de grave me pudesse acontecer em África. Não receava por mim, mas pela minha mãe. Tentava pôr-me no seu lugar e percebia o sofrimento por que ela iria passar. Tenho a certeza de que o meu pai se sentia orgulhoso pela missão que eu ia desempenhar, mas, no entanto, não deixava de temer pelo seu único filho.

Os amigos mostraram o que realmente sentiam por mim. Vinham visitar-me todos os dias e faziam todos os esforços para me manter animado. Só que no grupo havia outros que iriam comigo, também tinham sido chamados para a guerra. Os que ficavam sofriam e tinham receio de não nos tornarem a ver.

Mas não se podia pensar só nos aspectos negativos. Tinha que se estar preparado para tudo, pois era melhor não ir com pensamentos pessimistas.

As coisas poderiam correr bem e, ao voltarmos para casa, teríamos muitas histórias para contar.

Era precisa fé e esperança!

*28 de Julho de 1965*

Os dias que antecederam a partida foram incrivelmente agitados.

Passei o tempo a avisar a minha mãe para que não se esquecesse de certas coisas que eu julgava essencial. Não sei o que isso queria dizer. Talvez a minha ansiedade ou talvez a tentativa de não mostrar os nervos que certamente sentia.

Quase sem dar por isso o grande dia chegou. E o receio deu lugar ao orgulho. Tentei animar alguns dos companheiros, que se sentiam mais tristes, dizendo-lhes tudo iria correr bem.

Despedi-me da família e dos amigos, mas não foi uma despedida demorada, pois quanto mais abraços maior o sofrimento.

Subi ao navio e arrumei as minhas coisas no camarote que me havia sido destinado. Voltei para cima e fiquei a dizer adeus. O navio não tardou a partir e foi melhor assim, pois só se ouviam choros e lamentações.

Mas, à medida que o barco começou a afastar-se do Cais de Alcântara, os lenços brancos começavam a esvoaçar.

Estou em viagem há apenas dois dias e não para de me recordar das pessoas que ficaram em Portugal. Mas a minha vontade de conhecer um novo país e a certeza de estar a prestar um serviço à pátria levavam-me a aceitar o sofrimento de outra forma.

Espero um dia poder contar aos filhos e netos a minha viagem a África. Tão bom que será contar-lhes que conheci a razão da guerra.

Só desejo que este sonho se torne realidade um dia!

[Susana G.]

## **Diário de Guerra**

*Segunda feira, 12 de Janeiro de 1967.*

1º dia (despedida penosa e partida para...)

Na amurada do navio, olhando o horizonte à procura das imagens perdidas que ficam em terra, recordo o dia em que recebi a inesperada notícia através de uma

Na amurada do navio, olhando o horizonte à procura das imagens perdidas que ficam em terra, recordo o dia em que recebi a inesperada notícia através de uma formal e fria carta enviada pelo Ministério: "Por este meio informamos que...", que a minha vida sofria um brusco corte, "...reclamamos a sua comparência no Quartel...", Quartel quê? Esqueci o nome. "...a fim de se preparar par o cumprimento do dever de Portugêis, servindo a Pátria...", servir a Pátria? Porque será que, a meus olhos, essa frase parece tão mordaz e absurda? Servir a Pátria? A morte de milhares de portugueses e, pior, o assassinato de outros tantos africanos, que lutam pelo direito que têm pela sua terra e cultura!... O Sr. Ministro que me desculpe, mas então o meu desejo de servir a nação está a zero.

À medida que desaparece a imagem do solo e dos que ficam, uma sensação de abandono se acerca de mim, ocorrendo-me imensas questões, para as quais gostaria de ter resposta... Será que voltarei a vê-los, a eles, aos entes queridos? Será que aquele que pensa, sentado no convés, com os olhos perdidos no infinito, voltará? Será que os mesmos que partem serão os mesmos que regressam? Será? Será...

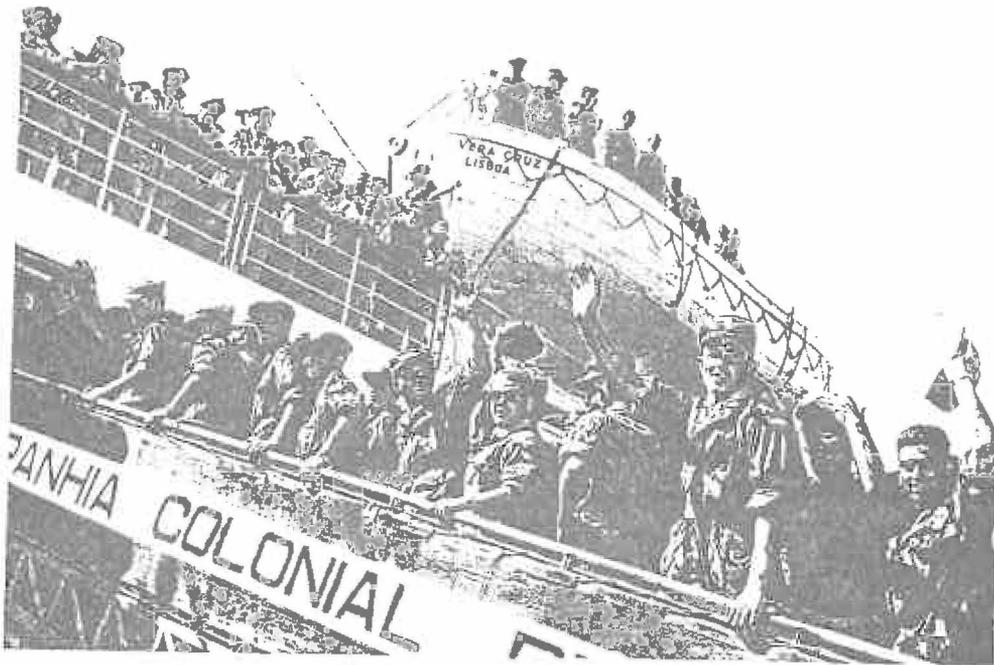
A que quadros tão deprimentes assisti. As mães agarrando-se aos filhos, chorando angustiadas, não querendo separar-se de uma parte delas. As jovens mulheres que, com filhos no colo e no ventre, diziam o último adeus aos seus soldados.

A minha despedida foi como todas as outras. Deixei pai, mãe, namorada e amigos para trás. Deles apenas me restam as saudades, que começo já a sentir, e a memória dos momentos passados.

Daqui a alguns dias pisarei solo angolano como combatente. Sei que terei de lutar por um ideal que não sigo. Farei o possível para não magoar muito os meus irmãos africanos!?! Como se isso fosse possível...

Comecei a escrever este diário não sabendo a razão, apenas impelido por uma enorme vontade de libertar toda a revolta que me abalava. Agora, sinto que estou mais calmo, que estou apto a encarar a situação.

[Alexandra L.]



### "A Partida para uma viagem"

- Viagem em direcção à Guerra Colonial (1961-1975)

#### ENTREVISTA

Dados sobre o entrevistado:

Nome: Vasco M. V. C.

Nota : participou na Guerra Colonial

*P: Alguma vez assistiu a uma partida dos soldados portugueses para a guerra colonial?*

R: Sim, assisti uma vez.

*P: Eram muitas as pessoas, que se vinham despedir no porto?*

R: Sim, eram muitas as pessoas, porque cada soldado que partiu tinha na sua despedida, duma maneira geral, muitos familiares e amigos.

*P: As pessoas que ficavam e os soldados que partiam encaravam esta guerra como uma guerra séria e perigosa?*

R: A guerra era obviamente encarada muito a sério, porque tanto os soldados como as famílias estavam conscientes de estar em jogo a vida, o futuro e a sanidade física e psíquica de cada um.

*P: De que maneira reagiam os familiares e os amigos dos soldados quando estes partiam?*

R: A partida dos soldados era encarada com angústia. Os sentimentos de incerteza, insegurança, saudade e perda, misturavam-se numa amálgama difícil de separar! As pessoas despediam-se procurando encontrar palavras de conforto. Por vezes, as conversas tornavam-se fúteis e pairavam risos nervosos, de quem não sabe, nem tem o que dizer.

À medida que se aproximava a hora, afagos ternos e soluços contidos afogavam as vozes na garganta. Depois o navio apitava a chamar os soldados. Eram as últimas despedidas...

Para muitos, seria a última vez que se viam.

O verdadeiro dramatismo começava depois. Já no barco, os soldados espalhavam-se e procuravam o sítio para melhor verem os ente queridos! Lenços brancos acenavam em todas as mãos e um clamor indescritível subia no ar! Nunca na vida assisti, nem assistirei, a um espectáculo tão impressionante!

Eu tinha ido à despedida dum rapaz com quem mantinha relações bastantes superficiais, mas o dramatismo do ambiente fez-me sentir como se estivesse a perder um pouco de mim próprio. Hoje, passados mais de 20 anos, não consigo falar deste assunto sem me emocionar.

*P: No momento da partida, sentiu ódio ao Estado? Porquê? Sentiu orgulho pelo Estado? Porquê? ...ou nem sequer pensou nesse assunto?*

R: Nesse momento, era difícil pensar fosse no que fosse. Só alguém completamente insensível seria capaz de parar para pensar, mas os sentimentos mais gerais, seriam de revolta e impotência perante um facto consumado, mas de difícil aceitação.

*P: Os soldados que partiam sentiam-se contentes por participar na guerra, ou, pelo contrário, sentiam-se infelizes e com receio?*

R: Poucos seriam aqueles que se sentiriam felizes, provavelmente os mesmos esclarecidos e aqueles a quem a propaganda governamental atingisse com maior intensidade.

A maioria sentia receio e revolta, pois sabia que ia participar numa guerra injusta e servir de carne para canhão, para satisfazer interesses alheios.

*P: Durante a partida houve cerimónias?*

R: Não. Penso que não se realizavam cerimónias nas partidas. A intenção do governo era que ela fosse o mais discreta possível. Não era permitida a sua cobertura jornalística e muito menos televisiva. O dramatismo deste acontecimento foi um dos motivos que levou o governo a deixar de utilizar os grandes barcos, como transporte de tropas, e passar a utilizar os aviões que levavam muito menos pessoas de cada vez e partiam normalmente de noite.

*P: Durante a sua partida, foram-lhe dirigidas palavras de consolo? Dê exemplos?*

R: Quando chegou a minha vez de partir já só se utilizavam os aviões. Como a lembrança do que tinha assistido anteriormente não era agradável, eu pedi aos meus familiares e amigos que não fossem à minha despedida. Mais tarde arrependi-me, porque na altura senti-me bastante só e abandonado!

*P: Como é que se sentiu, quando soube que a guerra acabou?*

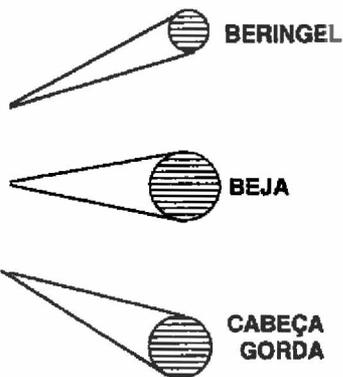
R: Quando a guerra acabou eu estava em Angola. Soube da notícia do 25 de Abril através da B.B.C.. Todos ficámos muito emocionados e com esperança de que em breve iríamos voltar às nossas casas. Para mim e para os meus camaradas a guerra já tinha acabado há muito tempo e era nosso desejo abandonar aquela terra! Já não era nossa e, lá bem no fundo, nunca tínhamos sentido que ela alguma vez o tivesse sido! Por isso, eu ganhei e Portugal ganhou perdendo a guerra!

*Nota - Este trabalho permitiu-me descobrir e aprender coisas que eram desconhecidas ao meu saber: as partidas, a maneira como estas se efectuavam e ainda as emoções fortes que eram exprimidas pelas pessoas que ficavam (familiares e amigos).*

*De facto, analisando estas partidas, podemos ainda relacioná-las com as partidas retratadas no Canto IV (da estrofe 83-104) d'Os Lusíadas, em que as emoções fortes dos familiares e amigos eram semelhantes àqueles que se sentiam durante as despedidas dos soldados portugueses.*

Este trabalho foi elaborado pelo aluno Ricardo C., no dia 02/03/91.

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO**



UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DO CONCELHO

*Diferente nas taxas que pratica*

*Melhor no atendimento*

*Mais rápida nas soluções*

---

**LUPYNAND**

*LIVRARIA / PAPELARIA*

- Livros escolares e didáticos
- Artigos de papelaria
- Brindes e novidades
- Livros científicos destinados ao Ensino Superior

**Rua de Mértola, 89 B E J A - Tel. 24112**